



# III EREJOR NORDESTE

ENCONTRO REGIONAL NORDESTE  
DE ENSINO DE JORNALISMO



## **JUVENTUDE COMO TEMA DE ESTUDO: levantamento de pesquisas sobre juventudes no Brasil**

Ana Maria NASCIMENTO<sup>1</sup>

(Universidade Federal do Maranhão/UFMA)

Vitória GUAJAJARA<sup>2</sup>

(Universidade Federal do Maranhão/UFMA)

Leila SOUSA<sup>3</sup>

(Universidade Federal do Maranhão/PPGCOM UFMA Imperatriz)

### **INTRODUÇÃO E METODOLOGIA**

Neste trabalho, apresentamos os resultados de um mapeamento realizado em bancos de dados sobre aspectos das juventudes no Brasil em diversos âmbitos sociais, desde questões comunicacionais até temas de saúde. O objetivo foi observar quais aspectos relacionados aos jovens estão sendo discutidos atualmente em pesquisas científicas no país.

Este estudo integra o projeto “Grupos juvenis em Imperatriz e estratégias de comunicação na reivindicação da cidadania”, iniciado em 2023, que investiga os processos de articulação e mobilização político-cidadã juvenil em Imperatriz por meio de grupos e coletivos jovens. Busca-se analisar como se configuram os processos comunicacionais desses grupos e quais perspectivas de cidadania se tornam possíveis nesse processo.

Segundo Groppo (2017), nas ciências sociais a juventude é analisada, por um lado, como um segmento natural e universal. Por outro, observa-se uma negação ou imprecisão

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de jornalismo. Bolsista PIBIC/CNPq. Email: ana.mcn@discente.ufma.br

<sup>2</sup> Estudante do curso de jornalismo. Bolsista PIBIC/CNPq. Email: vitoria.guajajara@discente.ufma.br

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa. Professora UFMA e Doutora em Ciências da Comunicação. Email: sousa.leila@ufma.br



nos estudos sobre o tema. A carência teórica que acompanha muitas dessas pesquisas, marcadas pelo excesso de relatos empíricos sem a devida interpretação ou problematização das realidades, acaba por reforçar a negação da importância da juventude como objeto de estudo.

Mello e Gonçalves (2010, p. 02) colaboram com esta pesquisa ao definirem a interseccionalidade como “uma categoria analítica que permite a leitura do social a partir das múltiplas opressões que atravessam a existência singular de cada pessoa, em todos os contextos sociais”.

Assim, partindo da perspectiva interseccional, pode-se compreender que os sujeitos juvenis são impactados por diversos marcadores sociais, como classe, gênero, raça, religião, sexualidade e territorialidade. E esses marcadores influenciam suas formas de expressão, organização social e acesso a direitos de cidadania, inclusive no que se refere ao reconhecimento ou não de sua condição de jovens (Akotirene, 2019).

Os jovens são e devem ser reconhecidos como sujeitos ativos na sociedade, ocupando espaços em que possam expor e discutir suas demandas, interesses e necessidades, além de atuarem como agentes políticos que protagonizam movimentos de reflexão, formação e educação para a cidadania.

Reguillo (2000) destaca a importância de compreender a juventude como parte integrante da sociedade, reconhecendo os jovens como atores sociais necessários nos processos de articulação e mobilização política e cidadã. Para que esse protagonismo se efetive, é importante que os jovens tenham acesso a ferramentas que favoreçam a construção do conhecimento.

Esse acesso contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a realidade juvenil em Imperatriz, permitindo que os próprios jovens e coletivos identifiquem os marcadores sociais que tanto possibilitam sua inserção em determinados espaços quanto reforçam barreiras de exclusão em outros contextos.



Dessa forma, o levantamento de dados foi feito entre o período de janeiro a fevereiro de 2025. Foram utilizados cinco repositórios acadêmicos para a pesquisa, sendo os seguintes: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS) e Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPjor).

Para sistematizar a catalogação, as buscas foram organizadas em uma planilha no Google Planilhas, onde foram destacados o título dos artigos, o ano de publicação, o estado de origem do estudo, o resumo da pesquisa e o link de acesso de cada uma. O recorte temporal adotado compreendeu os anos de 2014 a 2024, com o intuito de construir uma base de análise de 10 anos que possibilite compreender como a juventude tem sido abordada nas pesquisas realizadas recentemente.

Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: juventudes + gênero; juventude + mulher jovem; juventude + mulheres; juventude + feminismo; juventude + raça; e juventude + etnia. Esses termos possibilitaram identificar pesquisas que abordassem as juventudes a partir de recortes sociais de gênero e raça.

Nos resultados, foram localizados 41 artigos na SciELO, 28 artigos na COMPÓS, oito artigos na SBPjor, 148 trabalhos no INTERCOM e 96 artigos no Portal de Periódicos CAPES.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

O mapeamento realizado nos cinco bancos de dados analisados revelou que a temática das juventudes tem sido amplamente discutida em pesquisas científicas no Brasil nos últimos dez anos, com uma variedade de enfoques que mostram a complexidade desse segmento. Entre os temas recorrentes, destacam-se os estudos sobre saúde sexual e reprodutiva, em especial no que se refere aos direitos sexuais, ao acesso a métodos



contraceptivos e à prevenção entre jovens mulheres e homens jovens, considerando os marcadores de gênero e raça.

Outro aspecto identificado foi a violência contra as juventudes negras e periféricas, discutida tanto em suas dimensões simbólicas quanto estruturais, assim como os desafios enfrentados por jovens em situação de vulnerabilidade relacionados ao sofrimento mental. As pesquisas também evidenciaram o cotidiano de juventudes rurais, ressaltando a relação com o território, os processos de escolarização e o uso das tecnologias digitais como mediadoras de suas experiências e formas de sociabilidade.

Observou-se, ainda, que as juventudes têm sido analisadas enquanto sujeitos políticos e protagonistas em processos de participação cidadã, com estudos que investigam suas interações com a mídia, sua relação com a desinformação e o uso das redes sociais, além de sua inserção em movimentos sociais voltados para a sustentabilidade e a democracia. Foram identificadas pesquisas que destacam o consumo midiático juvenil, o uso de plataformas digitais e a forma como os algoritmos impactam a circulação de informações entre os jovens.

Pode-se pontuar os estudos que discutem a presença das juventudes em movimentos sociais, onde há o protagonismo em lutas pela democracia e direitos, além de pesquisas que analisam experiências de jovens indígenas e quilombolas em universidades, discutindo a importância das políticas de ações afirmativas para o acesso e a permanência desses estudantes no ensino superior, bem como os desafios enfrentados diante de práticas discriminatórias ainda presentes nos ambientes acadêmicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado sobre as juventudes no Brasil revela um panorama abrangente sobre como as questões que envolvem os jovens vêm sendo discutidas. O mapeamento realizado entre janeiro e fevereiro de 2025 por meio da análise de diversos bancos de



dados acadêmicos, destaca a crescente atenção dada ao segmento juvenil, especialmente em temas como saúde, violência, direitos civis, participação política e o impacto das tecnologias digitais. Esses pontos mostram um grande passo no reconhecimento do jovem como alguém que age e tem um papel essencial na construção e mudança da sociedade.

Porém, a importância de ampliar ainda mais esse diálogo permanece clara. Apesar de as questões abordadas nas pesquisas atuais serem relevantes e refletirem a diversidade de desafios enfrentados pelos jovens brasileiros, é fundamental que as universidades, a mídia e as ações do governo fortaleçam as abordagens, aprofundando as discussões e procurando soluções para as diferenças encontradas.

As conclusões alcançadas indicam que, ao serem vistos como agentes políticos, os jovens se tornam não apenas vítimas de uma sociedade desigual, mas também protagonistas de mudanças. A perspectiva interseccional, que considera as múltiplas identidades dos jovens, como gênero, raça, classe social e território, é outro ponto imprescindível para que o estudo sobre as juventudes não se restrinja a uma visão homogênea ou simplista. As múltiplas opressões que atravessam a vida dos jovens brasileiros exigem um olhar atento e sensível, capaz de compreender as particularidades de cada grupo e, a partir disso, propor soluções que atendam às diversas realidades.

Em resumo, o que se observa é um cenário em que as juventudes estão sendo progressivamente mais reconhecidas como um sujeito digno de estudo e ação. Contudo, essa valorização deve ir além do âmbito acadêmico e das discussões teóricas, penetrando na prática política e social. Apenas por meio de uma abordagem holística, que integre reconhecimento, acesso a direitos e participação ativa, poderemos assegurar que os jovens brasileiros, com suas singularidades, não sejam apenas objetos das discussões alheias.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.



GROPPO, Luís Antônio. **Introdução à sociologia da juventude**. Paco editorial, 2017.

MELLO, Luiz; GONÇALVES, Eliane. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde. **Revista Cronos**, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/download/2157/pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2025.